



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13741 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A ACESSIBILIDADE DA PESSOA SURDA NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO - CAPES (2006-2022)

Maria Helena Nunes Almeida - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

Liane Vizzotto - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

Solange Aparecida Zotti - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A ACESSIBILIDADE DA PESSOA SURDA NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO - CAPES (2006-2022)

Resumo: Este estudo tem como objetivo sistematizar as produções científicas desenvolvidas na área de políticas linguísticas e acessibilidade no que se refere à pessoa surda, considerando sua participação em todos os âmbitos da vida social. Ao viver em sociedade o homem produz a sua existência, porém para alguns grupos, a interação e o cotidiano se tornam mais difíceis devido às barreiras linguísticas e/ou de acessibilidade. Metodologicamente, nos utilizamos do Estado do Conhecimento conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), cujos dados foram obtidos na plataforma BNDT (2006-2022). Os achados mostram que as discussões sobre políticas linguísticas e acessibilidade estão presentes em diferentes áreas do conhecimento, a transversalidade do tema e a urgência em debater sobre as políticas de acesso das pessoas surdas é pauta de pesquisas não somente no campo da educação, mas entre outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Acessibilidade, políticas linguísticas, língua brasileira de sinais, programas de pós-graduação, estado do conhecimento.

Introdução

Este artigo tem por objetivo sistematizar as produções científicas direcionadas à pessoa surda em diferentes serviços sociais, considerando as discussões realizadas através de Programas de Pós-Graduação sobre políticas linguísticas e acessibilidade. Os dados para esta discussão foram obtidos através de uma pesquisa na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BNDT), sendo que os descritores utilizados foram “políticas linguísticas” AND “surdo” e “acessibilidade” AND “pessoa surda”. Justifica-se o uso dos diferentes descritores, pois ao aprofundarmos nossas discussões sobre políticas linguísticas foi possível compreender que o tema, embora muito discutido no campo da educação, compreende o acesso da pessoa surda também em outras esferas da vida social. Por fim, foram encontrados 124 trabalhos e após leitura sistematizada selecionamos 61 para análise e discussão. As pesquisas selecionadas são dos anos de 2006 a 2022.

Metodologia

A metodologia adotada é a do Estado do Conhecimento (EC) que, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 23), corresponde a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”.

Resultados parciais e discussão

As pesquisas sobre acesso das pessoas surdas à diferentes serviços sociais se constituem numa discussão ligada à linguagem na perspectiva social.

Na origem do desenvolvimento do indivíduo, a ideologia é internalizada construindo sua consciência individual. O indivíduo, por sua vez atua na sociedade com suas marcas individuais, mas em última análise, estas marcas também têm sua origem no meio social (GOLDFELD, 2002, p.51)

No Brasil temos constitucionalmente a Língua Portuguesa como língua oficial, porém em se tratando de pessoas surdas, há mais de 20 anos, foi aprovada por meio da Lei n. 10.436/2002 a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a qual reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas.

Hoje no Brasil há mais de 215 línguas faladas, sendo 200 indígenas e outras são línguas sagradas afro-brasileiras ou as de imigração (PICANÇO, 2022, p. 02).

A língua é legitimada pelo meio social, sendo que alguns momentos da história mundial o oralismo foi o método escolhido para a educação dos surdos. Para Picanço (2022, p.3), “a deslegitimação a que são submetidas as línguas não-oficiais hoje se consolidou durante a história colonial brasileira”. A partir disso, a ideia de uma nação monolíngue foi difundida gradualmente, apagando e deslegitimando outras línguas e variantes que não eram consideradas padrões.

Além das barreiras linguísticas há ainda os entraves de acessibilidade das pessoas

surdas. Se o reconhecimento da Libras ocorreu apenas em 2002, discussões relacionadas a acessibilidade das pessoas com deficiência já estavam presentes desde 2000, por meio da Lei n. 10.098, que estabeleceu normas e critérios básicos para assegurar a acessibilidade das pessoas com deficiência, com segurança a todos os espaços sociais, sejam eles físicos, de comunicação ou de tecnologias.

Nesse sentido, buscar os trabalhos já produzidos no campo das políticas linguísticas e acessibilidade extrapolou a expectativa apenas do campo educacional, quando observamos a diversidade de áreas que pesquisam temas ligados à pessoa surda. Não é de se estranhar uma vez que “o modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual” (MARX, 2008, p. 47). Isto é, ao viver em sociedade o homem produz a sua existência, porém para alguns grupos, a interação e o cotidiano se tornam mais difíceis devido aos limites impostos, que nesse caso, em especial, diz respeito à linguagem e a acessibilidade da pessoa surda.

Do levantamento realizado chegamos a 61 trabalhos que pertencem a 35 diferentes Programas de Pós-graduação. Agrupamos as pesquisas nas áreas conforme classificação da CAPES (Quadro 1). As pesquisas em diferentes áreas, preocupadas com os problemas da comunidade surda, mostra as limitações sociais impostas por um modelo societário excludente e segregador.

Quadro 1 - Categorização dos PPG das pesquisas selecionadas por áreas do conhecimento - CAPES

Ciências Exatas e da Terra	1
Ciências Biológicas	0
Engenharias	1
Ciências da Saúde	6
Ciências Agrárias	0
Ciências Sociais Aplicadas	6
Ciências Humanas	23
Linguística, Letras e Artes	18
Multidisciplinar	6

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

É visto que o tema é transversal e perpassa quase todas as áreas. O trabalho relativo à ciências exatas e da terra discorre sobre acessibilidade informacional e mercado de trabalho.

A área de engenharia trata exclusivamente sobre acessibilidade de surdo em aeroporto (estudo de caso).

No campo da saúde os trabalhos são plurais, abordando temáticas relacionadas a

acessibilidade aos serviços de emergência, campanhas do Ministério da Saúde e serviços educacionais, além do cuidado com a saúde do surdo (uso de preservativos).

Em se tratando das Ciências Sociais Aplicadas, há predomínio de pesquisas que tratam da acessibilidade em espaços públicos como Museus de Arte e Centro Cultural (necessidade espacial para o surdo), conhecimento por parte do surdo sobre a legislação que o ampara e o surdo no mercado de trabalho.

Os trabalhos agrupados na área de Linguística, Letras e Artes tratam sobre políticas linguísticas na perspectiva cultural, a aquisição da linguagem da pessoa surda (libras – português), como também sobre educação bilíngue para surdos. Há trabalhos sobre políticas linguísticas no contexto sociolinguístico no qual vivem os povos indígenas surdos.

A área das Ciências Humanas é a que possui o maior número de trabalhos desenvolvidos. Nesta encontramos pesquisas em diferentes áreas básicas do conhecimento, como: antropologia, psicologia e educação. Nos trabalhos da Educação, observamos discussões sobre inclusão na educação de surdos, educação bilíngue para surdos, políticas linguísticas, acesso ao ensino superior, as implicações das restrições da linguagem, como também pesquisas com enfoque nas tecnologias da informação e comunicação. Nas áreas de antropologia e psicologia os trabalhos discorrem sobre as questões das representações e relações sociais, identidade, cultura e língua.

Por fim, na área Multidisciplinar os trabalhos envolvem o desenvolvimento de aplicativos para surdos e tecnologia que auxilia na interpretação em Libras e aspectos ligados à acessibilidade em diferentes esferas.

Considerações finais

Diante da pesquisa realizada identificamos que as discussões sobre políticas linguísticas e acessibilidade estão presentes em diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, podemos afirmar que a transversalidade do tema e a urgência em debater sobre as políticas de acesso das pessoas surdas, não somente no campo da educação (área que mais encontramos produções), mas em outras áreas do conhecimento, tem mobilizado os pesquisadores. A pessoa surda, que está presente em todos espaços sociais, sejam eles públicos ou privados, tem direitos e deveres como qualquer outra pessoa e, portanto, sua participação social plena se efetiva quando consegue, por meio da linguagem e/ou da acessibilidade, acessar seus direitos ao trabalho, à saúde, à educação, ao lazer, entre outros, de modo a não ficar alijado da interação social.

Historicamente, a pessoa surda conviveu com a negação de sua língua, sua cultura e sua identidade, em um contexto de usurpação de seus direitos à cidadania. Isso, a medida que foi sendo “normalizado”, levou a ampliação de barreiras, as quais o surdo, diariamente, necessita superar.

Estamos longe de considerarmos o Brasil um país acessível, mas é fato que, ao encontrarmos pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, entendemos que podemos ter esperança no sentido da construção de relações sociais que primem pelo respeito à imensidão das diferenças que construíram a nossa história. Para tal, a pesquisa é central para a identificação de problemas, estudo e busca de possibilidades que aproximem, cada vez mais, a pessoa surda dos seus direitos, historicamente negados ou limitados.

Referências

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasil, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 01 abr. 2023.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 5 ed. São Paulo: Editora Plexus, 2002.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento:** teoria e prática. Curitiba: CRV. 2021

PICANÇO, Deise Cristina de Lima. Diversidade e ideologia linguística no Brasil: análise de um livro didático de língua portuguesa como língua nacional. **Revista digital de Políticas Linguísticas.** Córdoba, v.17, dez. 2022.